

MANIFESTO

UM PROJECTO AUTÓNOMO PARA UMA UNIVERSIDADE NOVA

Colegas:

Estamos, mais uma vez, em tempo de eleições para os órgãos de direcção da AAC, tempo normalmente de balanço de um ano de actividade, de um ano de lutas, avanços e recuos, de um ano em que continuamos a estudar ideologias velhas numa escola que nos não serve. Neste balanço tiramos conclusões dos que estiveram à nossa frente, da confiança que neles depositámos ou não e fazemos ainda contas dos nossos problemas e dos enseios que temos a uma Universidade diferente estruturada, também, em moldes diferentes.

Que balanço fazer? Que conclusões tirar?

Parece-nos a nós, e pensamos que o é evidente para a maioria dos estudantes da Academia, que o balanço a tirar é francamente negativo pela situação a que chegámos um ano depois e que difere da de há um ano atrás unicamente pelo agravamento dos problemas já aí existentes.

Assim, a maioria das lutas que se desenvolveram na academia escola a escola não foram apoiadas pela DG. Os problemas respeitantes à violação dos princípios democráticos do movimento associativo — em que a UEC sempre foi perita — não foram resolvidos por uma DG que tem uma concepção desse movimento próxima da de servilismo ou aquilo a que chamam de "incompetência". Ovazio cultural de que há muito se fala na academia ficou ainda mais vazio e foi preciso ir desenterrar mortos (praxe) para alinhar uma imagem perfeitamente ambígua e ridícula de cultura. Não houve uma única tomada de posição acerca do mais candente dos problemas que afectam os estudantes no momento que é a avaliação de conhecimentos, deixando as lutas sem uma orientação — e que orientação, a não ser a da defesa dos dos projectos dos Concelhos Pedagógicos que se mostraram dignos de "avaliadores" mais remotos! — e muito mais poderíamos acrescentar.

Mas o que interessa reter é que, tendo muitas confiado numa alternativa possível na actual DG em relação às lutas sem perspectivas; aos desgastes permanentes de energias sem qualquer proveito prático que não fosse o jogar com essas forças para proveito próprio, por parte do P"CP; às constantes traições; ao abandono das lutas; a um certo terrorismo dentro das estruturas da AAC, feudo feito uma espécie de "ilha do socialismo" para alguns e que foram as práticas constantes da UEC, DG ou não; quem acabou por confiar nessa alternativa, teve, no decurso deste ano, a prova da competência em aplicar tudo o que de reaccionário foi legislado e em entorpecer ainda mais o movimento estudantil académico.

Face a este balanço, colegas, torna-se necessário e urgente materializar em todos os campos uma alternativa real a uma falsa dicotomia que nos conduziu a um beco sem saída.

É essa alternativa que nos propomos materializar e que procuraremos apresentar à Academia no sentido da luta pela criação de UM PROJECTO AUTÓNOMO porque materializa a alternativa à "ilha do socialismo" das secções e organismos autónomos da AAC que é para todos menos para os estudantes que não apoiem directa ou indirectamente a política do P"CP; PARA UMA UNIVERSIDADE NOVA não já palco de disputas entre sectores simultaneamente reaccionários, independentemente do seu paleio, mas onde se pratique um ensino crítico e científico ligado à prática e contrário à teorização dos cursos.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1980

.....
:A COMISSÃO PROMOTORA:
.....